

**MÚSICA
PARA A
JUVENTUDE
29**

**Promoção da Direção Artística FPA
Conselho de Extensão da UFMG**

PALÁCIO DAS ARTES

Domingo, 4 de junho de 1972 — 10,30 horas

A FLAUTA MÁGICA

W. A. MOZART

SARASTRO	AMIN FERES
TAMINO	JOÃO DÉCIMO BRESCIA
PREGADOR	EDIVAL TRINDADE
RAINHA DA NOITE	ZILDA LOURENÇO
PAMINA, sua filha	AUREA ARRUDA
PRIMEIRA DAMA	ZÉLIA SPADANO
SEGUNDA DAMA	GENUINA PINHEIRO
TERCEIRA DAMA	LOURDES MARIA PEREIRA
PAPAGENO	ELADIO P. GONZÁLEZ
PAPAGENA	DALVA BORGES
MONÓSTATOS	M. THADEU GOMES
PRIMEIRO GÊNIO	CONSUELO ALVARENGA
SEGUNDO GÊNIO	CORINA TOMPA
TERCEIRO GÊNIO	ANA MARIA AGUIAR

MAESTRO DE CORO	AFRANIO LACERDA
CORO	MADRIGAL RENASCENTISTA (participação especial)
NARRADOR	JOAQUIM COSTA
REGENTE	MAESTRO SÉRGIO MAGNANI

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFMG

A FLAUTA MÁGICA

RESUMO

A ação decorre nas vizinhas do templo de Isis, em Méfis.

ATO I — Perdido numa floresta e perseguido por grande serpente, Tamino, jovem príncipe egípcio, clama aterrado pela proteção dos deuses e cai desfalecido sobre um rochedo. Com o rosto coberto por véus, e armadas de lanças, aparecem as três Damas da Rainha da Noite. Matam a serpente e cantam em louvor da beleza do moço. Se pudessem amar — declaram — seria a ele que dedicariam os seus corações. Ao voltar a si, Tamino vê-se diante de um estranho, coberto de penas e trazendo às costas uma gaiola cheia de pássaros. É Papageno, o passarinho, que lhe explica que a Rainha da Noite se aproxima, e que foi ele quem matou a serpente. Mas as três Damas o castigam pela mentira, colocando-lhe um cadeado na boca, e mostram ao príncipe o retrato de uma jovem que o deixa extasiado. Aparece a Rainha da Noite, que pede a Tamino para salvar a filha, a moça do retrato, das mãos de Sarastro. As Damas dão a Tamino uma flauta mágica, tiram o cadeado da boca de Papageno a quem presenteariam com um jogo de campainhas, instrumentos que deverão usar para se livrarem dos perigos. Papageno e Tamino partem guiados por três mancebos belos e sábios — os três Gênios.

No pátio de Sarastro, Pamina, a filha da Rainha da Noite, está sendo perseguida pelo perverso Monóstatos, chefe dos escla-

vos do Sumo Sacerdote, quando entra Papageno que a avisa de que a Rainha mandou Tamino para salvá-la. Amedrontado com a aparência de Papageno, Monóstatos se retira, o mesmo fazendo Papageno aterrado com a figura do mouro.

Um bosque — Os três Gênios conduzem Tamino ao Templo. Em duas portas, Tamino é impedido de entrar; mas na terceira, um sacerdote idoso (o Pregador) lhe fala da bondade de Sarastro. Papageno aparece com Pamina, e os três tentam fugir, mas são impedidos por Monóstatos e os escravos. Quando estes se preparam para algemar Pamina e Papageno, o passarinho põe-se a tocar as campainhas, conseguindo livrar-se dos perseguidores que começam a dançar e cantar do modo mais estranho. Entra Sarastro. Caindo a seus pés, Pamina confessa que tentou fugir para escapar ao mouro. Sarastro pune o malvado, e conduz Tamino e Papageno ao Templo da Prova.

ATO II — *Bosque de Palmeiras* — Os sacerdotes resolveram que Tamino só se casará com Pamina se passar nas provas de iniciação, já que ela não deve voltar para sua mãe, que corrompeu o mundo com superstições. A cena se transfere para o *átvrio do templo*, onde Tamino e Papageno deverão permanecer calados a toda tentação. Entram as três Damas e tentam fazê-los falar, mas os dois se mantêm firmes.

Um jardim — Pamina dorme. Aproxima-se Monóstatos e tenta novamente importuná-la, mas subitamente aparece a Rainha da Noite e a salva. Pamina quer fugir com a mãe, mas esta confessa a incapacidade de amparar a filha, pois o pai, ao

morrer, entregou a Sarastro o Escudo do Sol e o poder que o mesmo confere. Dá-lhe, entretanto, um punhal e a induz a matar Sarastro. Tendo ouvido a conversa, Monóstatos quer novamente forçar Pamina, sendo impedido por Sarastro.

Salão do Templo da Prova — Tamino e Papageno devem passar por nova prova de silêncio, sacrifício demasiado para Papageno, que se põe a tagarelar. Entra uma mulher velha e feia, com um copo de água, e o oferece a Papageno, com quem entretém animada conversa.

Próximo às Pirâmides — Sarastro separa Pamina de Tamino, que entra para o serviço de Ísis e Osiris. Papageno também quer ter sua mulher. Reaparece a velha que agora se transforma numa jovem, coberta de penas. Papageno põe-se a gaguejar: "Pa-pa-pa-pagena!"

Um bosque de palmeiras — Duvidando da fidelidade de Tamino, Pamina tenta suicidar-se com o punhal, sendo impedida pelos três Gênios.

Um rochedo, em cuja frente há um portão ladeado de grades. De um lado vê-se fogo; do outro, água. Soldados vestidos com armaduras trazem Tamino. Chega Pamina

que se alegra ao vê-lo. Tamino já pode falar com ela e, com o auxílio da flauta mágica, passam ambos incólumes pela prova final do fogo e da água.

Um jardim — Triste por haver perdido Papagena, aparece Papageno que quer enforçar-se, no que é impedido pelos três Gênios, que lhe dizem para tocar as campainhas. Reaparece Papagena que agora será definitivamente a sua mulher.

Paisagem rochosa — É noite. Entram Monóstatos, a Rainha da Noite e as três Damas, carregando tochas acesas. Querem vingar-se de Sarastro e dos Sacerdotes. Pamina será a recompensa de Monóstatos. Ao estrondo de um trovão, desaparecem os conspiradores.

O Templo — No templo estão Sarastro, Tamino, Pamina, os Gênios, Sacerdotes e os demais. Num belo discurso, Sarastro proclama o par consagrado à adoração de Ísis. Os raios do sol expulsaram a noite e as forças das trevas. Os celebrantes elevam suas vozes em agradecimento a Ísis e Osiris, e se congratulam com os dois jovens que, pela sua coragem, fidelidade e virtude, conquistaram o direito à beleza, e à sabedoria eternas.

"Se Deus tivesse que falar ao mundo, falaria com a voz de Sarastro".

Bernard Shaw